



Natália Gonçalves Ribeiro¹; Getúlio Teixeira de Freitas²; Mirela Lopes de Figueiredo¹;
Ellen Patrícia Fonseca Alves¹; Renata Di Pietro Carvalho¹; Gabriela Boaventura Silva³;
Rafael William Araújo Oliveira⁴; Maria Esméria Neta¹; Simone Guimarães Teixeira Souto¹;
Josiane Steil Siewert⁵; Lamonielly Gomes Versiani³; Wilson Ruas da Rocha Junior¹;
Leandro Felipe Antunes da Silva⁵; Renata Cristina Condé¹;
Hanna Emanuelle Rocha dos Santos³; Carla Heloísa Mendes³

ISSN: 2178-7514

Vol. 18 | N°. 2 | Ano 2026

<https://www.cpaqv.org>

RESUMO

O presente estudo buscou conhecer a literacia digital e o seu impacto nos serviços de saúde. Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde. A literacia digital exerce um impacto transformador e multifacetado nos serviços de saúde, atuando como um habilitador importante para o sucesso da saúde digital. Profissionais com elevada proficiência digital conseguem aceder e avaliar informações de saúde confiáveis com maior eficácia, interagir proativamente com registo eletrónico de saúde e utilizar ferramentas de telemedicina e aplicações de monitorização, resultando em maior adesão ao tratamento e melhor gestão de doenças e ações de prevenção. Os resultados demonstram que a literacia digital atua como um determinante social da saúde na era moderna. O seu impacto manifesta-se em diversas vertentes: acesso e engajamento; resultados de saúde e redução de desigualdades. A transformação digital na saúde é inevitável, mas o seu sucesso depende de que a literacia digital seja vista como uma competência básica de saúde.

Palavras-chave: Tecnologias em saúde; comunicação em saúde; serviços de saúde.

ABSTRACT

This study aimed to understand digital literacy and its impact on health services. A theoretical-reflective study was conducted based on the concepts of health education and health promotion. Digital literacy has a transformative and multifaceted impact on health services, acting as an important enabler for the success of digital health. Professionals with high digital proficiency are able to access and evaluate reliable health information more effectively, interact proactively with electronic health records, and use telemedicine tools and monitoring applications, resulting in greater treatment adherence and better management of diseases and preventive actions. The results demonstrate that digital literacy functions as a social determinant of health in the modern era. Its impact is manifested in various aspects: access and engagement; health outcomes; and reduction of inequalities. Digital transformation in healthcare is inevitable, but its success depends on digital literacy being seen as a basic health competence.

Keywords: Technologies in health; communication in health; health services.

1. Universidade Estadual de Montes Claros.
2. Instituto Superior de Educação Verde Norte.
3. Centro Universitário do Norte de Minas.
4. Faculdades Santo Agostinho.
5. Universidade da Região de Joinville.

Autor de correspondência

Natália Gonçalves Ribeiro

INTRODUÇÃO

Na atual sociedade da informação e conhecimento é importante encontrar, analisar e utilizar a informação de forma adequada. Para isso são necessárias competências e habilidades relacionadas com a pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação. Há diversas maneiras de se considerar a literacia digital, todas dependentes do contexto e tipo de aplicação, cada uma com suas limitações¹.

No meio das tecnologias digitais, o computador é um instrumento de trabalho útil e eficaz que passou a solucionar questões do ambiente institucional, profissional e pessoal. Os computadores estão associados à internet, que é um produto da revolução científica e tecnológica acompanhando a globalização, e que se torna um instrumento absolutamente central para o desenvolvimento deste processo².

No meio das tecnologias digitais, o computador é um instrumento de trabalho útil e eficaz que passou a solucionar questões do ambiente institucional, profissional e pessoal. Os computadores estão associados à internet, que é um produto da revolução científica e tecnológica acompanhando a globalização, e que se torna um instrumento absolutamente central para o desenvolvimento deste processo³.

Ao longo da história ocorreram mudanças no meio tecnológico, e atualmente essas transformações são rápidas, a cada mês, semana, dias ou horas, estão sendo desenvolvidas

novas tecnologias com várias aplicações, as quais interferem nas atividades humanas. Paralelo às conquistas da ciência e tecnologia, estão às divergências quanto às contribuições, certezas e incertezas decorrentes da sua conceituação e uso⁴.

Não é a primeira vez que as tecnologias da comunicação introduzem mudanças sociais, basta pensar no próprio alfabeto. Simplesmente, o rápido crescimento das tecnologias trouxe um tema relevante: a literacia digital, ou a sua ausência, como fator possível de divisão entre os que podem manusear as novas mídias e os que não podem⁵.

Literacia digital é definida como a habilidade de localizar, organizar, compreender, avaliar e analisar informação usando tecnologia digital. Envolve um conhecimento do funcionamento da alta tecnologia atual e uma compreensão sobre como ela pode ser usada. Também considera uma consciência de quanto à tecnologia afeta o comportamento humano e cultural. Pessoas com literacia digital conseguem se comunicar e trabalhar de maneira mais eficiente, especialmente com aqueles que possuem o mesmo nível de conhecimento e habilidades¹.

Acrescenta-se ainda que literacia digital é a capacidade que uma pessoa tem para desempenhar, de forma efetiva, tarefas em ambientes digitais – incluindo a capacidade para ler e interpretar mídia, para reproduzir dados e imagens através de manipulação digital, e avaliar e aplicar novos conhecimentos adquiridos em ambientes digitais⁶. Nesse contexto, o presente estudo buscou conhecer a literacia digital e o seu impacto nos serviços de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conduziu-se um estudo teórico-reflexivo fundamentado nos conceitos de educação em saúde e promoção da saúde, isto é, propõe-se a pensar as distintas dimensões que o constituem. Para tanto, adotou-se a proposição de Therrien¹⁰ acerca dos pilares que constituem um fenómeno de investigação: ontologia, epistemologia e metodologia⁷.

O estudo foi realizado a partir da identificação do tema, questão norteadora e do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos descritores de assuntos e bases de dados, além dos critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas e avaliação dos estudos incluídos; após, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A busca foi conduzida no segundo semestre de 2025 por meio da questão norteadora: Qual o impacto da literacia digital nos serviços e saúde? Utilizou-se os descritores: tecnologias em saúde; comunicação em saúde e serviços de saúde com auxílio dos operadores booleanos para auxílio e refinamento da busca de estudos para análise. As bases de dados secundários para busca foram: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Catálogo de Teses e Dissertações da Comissão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de sites de agências relacionadas ao objeto de estudo.

Os critérios de inclusão foram: as publicações que abordassem a temática analisada, disponíveis online e com texto completo, nos

idiomas português, inglês ou espanhol, sem corte temporal de publicação. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas e trabalhos publicados unicamente em anais de eventos.

Após a análise dos dados a partir da seleção e leitura das publicações recuperadas foi conduzida a análise de conteúdo temática, conforme Minayo, que é executada, por meio de três fases interdependentes: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados⁸.

DISCUSSÃO

As tecnologias da informação foram se expandido rapidamente na década de 1970, o que configurou para aquela época o surgimento de um novo paradigma social⁹. Esse novo paradigma remete ao surgimento de uma civilização criada a partir das Tecnologias Digitais (TD), destaca três grandes fases pelas quais a humanidade passou: a primeira é a fase agrícola, em que pequenos povos nativos viviam da pesca, da caça e da agricultura. Para ele, essa onda está quase extinta, mantendo-se apenas pela existência de pequenos povos isolados. A segunda fase é a do surgimento da indústria, com fábricas de automóveis, alimentos, empresas têxteis, dentre outras. Em meio a essa fase, surgiu o que ele denomina como a terceira onda, que é a das novas descobertas com base em tecnologias mais inovadoras, o que fez emergir novos modelos de organização social. Nessa nova onda, a denominada sociedade do conhecimento, “está sendo conduzida cada vez mais em linhas digitais. Em muitas partes

do mundo, as pessoas vivem vidas condicionadas por um arranjo de sistemas digitais, artefatos digitais e práticas digitais”¹⁰⁻¹¹.

Essa era digital difere das anteriores, uma vez que seu crescimento acelerado tem provocado mudanças no cotidiano da sociedade, ao ampliar a disponibilidade de recursos para auxiliar nas tarefas cotidianas e, inclusive, utilizar inteligência artificial para realizar ações cognitivas antes exclusivas dos humanos¹². Além disso, as TD têm a “capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida”⁹. Essas informações são geridas em bancos de dados acessíveis de forma online e atualizadas em tempo real gerando novas possibilidades de avanços para a humanidade^{11,13}.

Ao longo das últimas décadas, as TD impactaram nas relações com as diferentes mídias, agora também digitais, modificando-se a forma de buscar e produzir as informações, seja na expressão criativa e na forma de interagir e de agir, impactando-se, consequentemente, o cotidiano em todos os campos sociais, políticos e culturais¹⁴⁻¹⁵. Para Castells⁹, essas interações que ocorrem no ciberespaço, formaram novas relações sociais, a qual ele define como uma sociedade em rede. “O ciberespaço é a interconexão digital entre computadores, ligados em rede. É um espaço que existe entre os computadores, quando há uma conexão entre eles que permite aos usuários trocarem dados”¹⁶. Com isso, as tecnologias vêm impulsionando novas

formas de acessar as informações, bem como os relacionamentos sociais¹⁷, influenciando grande parte das ações cotidianas.

O termo literacia não deve ser comparado apenas com a quantidade de conhecimentos que um indivíduo possa adquirir, mas sim na qualidade desse conhecimento, como torná-lo proveitoso nas atividades cotidianas, na resolução de problemas, colaborando com o desenvolvimento do ser humano⁴.

Para a promoção da literacia digital estão incluídas várias outras competências como as de trabalho, de divertimento, comunicativas, de semiótica, culturais, cívicas, intelectuais, pessoais, coletivas, sociais⁵.

A literacia digital é um dos conceitos-chave desta moderna sociedade em rede. Cada indivíduo deve possuir competências ao nível dessa literacia. A importância do acesso, da utilização e da produção do conhecimento científico e acadêmico, inerente ao percurso dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem ao longo da vida, é essencial na sociedade da informação e do conhecimento⁷.

Como a literacia digital também está relacionada tanto com a aplicação de competências operacionais como com o uso de tecnologia para satisfazer necessidades pessoais e coletivas, este assunto coloca questões importantes relativamente novas, que são as diferenças que possam surgir: os que estão habilitados a usar a tecnologia e aqueles que não são capazes de o fazer, bem como a diferença entre os que, usando, tiram diferentes proveitos⁵.

O enriquecimento lexical está associado à crescente importância que as tecnologias têm adquirido. O rápido desenvolvimento das novas mídias digitais, como a internet, os meios portáteis, bem como a sua convergência, têm trazido preocupações sobre o modo como as pessoas lidam com diferentes formas de comunicar e as assimilam e se apropriam da informação⁵.

Assim, o desenvolvimento tecnológico acompanha o desenvolvimento humano e, normalmente, é impulsionado pelo desafio de vencer condições adversas e suprir necessidades, a fim de garantir melhor qualidade de vida¹⁸.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a literacia digital atua como um determinante social da saúde na era moderna. O seu impacto manifesta-se em diversas vertentes: acesso e engajamento; resultados de saúde e redução de desigualdades. A transformação digital na saúde é inevitável, mas o seu sucesso depende de que a literacia digital seja vista como uma competência básica de saúde. É imperativo que os sistemas de saúde implementem estratégias multissetoriais para colmatar o fosso de competências. Estas devem incluir: programas de formação: o desenvolvimento de programas de educação em literacia digital em saúde dirigidos especificamente a grupos vulneráveis; usabilidade: O aperfeiçoamento das interfaces digitais dos serviços de saúde (portais de paciente, aplicações) para que sejam mais intuitivas, acessíveis e culturalmente adequadas e formação de profissionais: A capacitação dos profissionais

de saúde para que possam avaliar a literacia digital dos pacientes e adaptar a comunicação de informações complexas de forma eficaz.

Por fim, ações futuras devem focar-se na medição sistemática da literacia digital e na avaliação do impacto das intervenções formativas para solidificar o papel desta competência no paradigma da saúde do século XXI.

REFERÊNCIAS

1. . University of Westminster. Projeto literacia digital da Universidade de Westminster, Londres, 2017. Londres: University of Westminster; 2017.
2. Ramos TMP. A literacia digital e as pessoas idosas: Os cartoons e seus estereótipos [dissertação]. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação; 2014. 163 p.
3. Ramos A, Faria P. Literacia digital e literacia informal: breve análise dos conceitos a partir de uma revisão sistemática de literatura. Rev Linhas. 2012 jul-dez;13(2):29-50.
4. Oliveira MM. Educação e tecnologia na perspectiva da literacia digital crítica [dissertação]. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; 2017. 128 p.
5. Pereira LMG. Concepções de literacia digital nas políticas públicas – estudo a partir do Plano Tecnológico da Educação [dissertação]. Minho: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais; 2011. 399 p.
6. Loureiro A, Rocha D. Literacia digital e literacia da informação-competências de uma era digital. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
7. Therrien J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. Anais do 22o Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN); 2014 out 28-31; Natal, Brasil.
8. Minayo MCS, organizadora. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18a ed. Petrópolis: Vozes; 2014.
9. Castells M. A sociedade em rede. 6a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2002.
10. Selwyn N. Educação e Tecnologia: questões críticas. In: Ferreira GMS, Rosado LAS, Rosado JS, editores. Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES; 2017. p. 85-104.
11. Toffler A. A terceira onda. 7a ed. Rio de Janeiro: Record; 2020.
12. Bates AW. Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional; 2017.
13. Lévy P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34; 1999.
14. Alevizou G. Da mediação à datificação: teorizando tendências em evolução nas mídias, tecnologia e aprendizagem. In: Ferreira GMS, Rosado LAS, Rosado JS, editores. Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES; 2017. p. 302-30.
15. Santaella L. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. Rev Tempos Espaços Educ. 2014;7(14):15-22.
16. Martino LMS. Teoria e Mídias Digitais: linguagens,

ambientes, redes.

17. Fadanelli EL, Porto APT. Cibercultura, tecnologias e exclusão digital. Lit Debate. 2020;14(26):33-44.

18. Capobianco L. Comunicação e literacia digital na internet [dissertação]. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes; 2010. 174 p.

Observação:

1) Os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

2) Os autores declaram, se for o caso, estarem de acordo com as políticas de uso ético da Inteligência Artificial, reportando o mesmo nos agradecimentos ou nos métodos do artigo, em consonância com as normativas da WAME (World Association Medical Editors).



International Society of Human Movement Sciences - ISHMS

<https://www.ishms.net/>



Center of Advanced Researches in Quality of Life - CPAQV

<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV>

Nosso Instagram



<https://www.instagram.com/revistacpaqv>